Perigo: motorista colado ao pára-choque traseiro.

"Quem bate por trás está errado".
Depois que o acidente acontece, isto pouco importa. Uma batida por trás pode trazer sérias conseqüências, e até ser fatal.
Você também tem responsabilidades com o motorista que está atrás. Você deve avisá-lo do que pretende ou vai fazer, para que ele também saiba o que fazer.

1 - Faça sinal
Ligue a seta para entrar à direita ou à esquerda ou acione o pedal do freio ligeiramente antes de frear, para avisar ao motorista de trás que você vai parar.
Se for preciso, faça sinal com a mão.

2 - Pare suavemente
Muitas vezes, você não tem outra alternativa a não ser pisar forte no freio. Normalmente, isto só acontece numa emergência.
Mantendo uma boa distância do veículo da frente, você estará automaticamente evitando colisões com o veículo de trás.

3 - Dê passagem.
Simplesmente reduza a marcha aos poucos. Ao fazer isto, você o levará a:
a) Reduzir a marcha, caso não possa fazer a ultrapassagem.
b) Ultrapassar seu veículo com mais facilidade.
c) Perceber que está perto demais e se afastar.

Os 10 mandamentos do motorista defensivo:

1 - Conhecer as leis do trânsito e obedecer à sinalização.
2 - Usar sempre o cinto de segurança.
3 - Conhecer o automóvel que está dirigindo e saber comandá-lo.
4 - Manter o automóvel sempre em boas condições de funcionamento.
5 - Prever a possibilidade de acidentes e ser capaz de evitá-los.
6 - Ser capaz de decidir com rapidez e corretamente nas situações de perigo.
7 - Não aceitar desafios e provocações.
8 - Não dirigir cansado, sob o efeito de álcool ou drogas.
9 - Ver e ser visto.
10 - Não abusar da autoconfiança.

Recado final

Dirija para você e para os outros. Assim você estará sendo, automaticamente, um motorista defensivo.

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros × Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas × Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?

Pergunte ao Shell Responde.
Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Shell responde

19

Como se defender no trânsito?

Direção Defensiva

Você é bom motorista?

1 - Você mantém freios, pneus, direção e lanternas sempre em ordem?

2 - Você pode afirmar que nunca é apanhado desprevenido no trânsito e que não surpreende os outros motoristas e pedestres?

3 - Você prefere achar que sempre há perigo de acontecer alguma coisa, ao invés de pensar que nada pode acontecer a você?

4 - Você sempre se posiciona corretamente, pronto para qualquer mudança de direção?

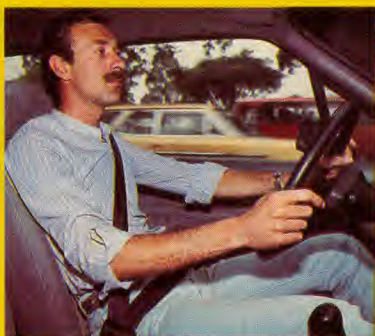
Se você respondeu "sim" a estas perguntas, você é um motorista preocupado com a segurança no trânsito. Muito provavelmente a cautela, a previdência e a civilidade são características suas ao volante.

Você é do tipo que prefere se prevenir contra os acidentes antes que eles aconteçam.

Esta filosofia de prevenção que alguns motoristas já adotam na prática vem sendo tema de estudos no mundo inteiro, como um meio de diminuir o número de acidentes. Os técnicos a chamam de "direção defensiva".

E denominam o motorista que adota esta filosofia de "defensivo".

Talvez você seja, por natureza, um motorista "defensivo". O que não significa ficar na defensiva, apenas se protegendo dos erros dos outros.

O motorista defensivo é o que se pode chamar de bom motorista ou motorista responsável. Ele participa ativamente, colaborando para tornar o trânsito menos violento. E o Shell Responde nº 19 pode ajudar muito neste sentido.

Como adotar uma postura defensiva no trânsito?

Para se prevenir acidentes, ou pelo menos minimizar as conseqüências de um acidente inevitável, é necessário:

1 - Ter consciência dos perigos.

Isto é, pensar antecipadamente sobre todas as situações de perigo em que você pode se ver envolvido e a melhor saída para cada uma delas, de modo que você nunca seja apanhado de surpresa, sem saber o que fazer numa emergência.

2 - Antecipar a possibilidade de um acidente.

"Enxergando" o perigo com antecedência, você terá mais tempo para reagir e obter resposta do seu veículo.

3 - Agir adequadamente.

Significa saber proceder corretamente nas situações de perigo previamente estudadas, no momento em que elas acontecerem de fato.

O que muda no comportamento do motorista que aprende a usar a direção defensiva?

O motorista defensivo não apenas dirige o automóvel. Ele dirige com segurança, tendo em vista a falta de habilidade ou de responsabilidade dos outros motoristas e pedestres.

Ele sempre age no sentido de prevenir acidentes, independentemente das ações dos outros ou de más condições de tráfego ou de direção.

Sua postura no trânsito é pacífica. Ele não revida, mesmo quando coberto de razão. Em vez de arranjar desculpas depois, ele se preocupa em evitar o acidente antes.

Este comportamento exige do motorista um esforço pessoal, no sentido de recondicionar suas atitudes e adquirir novos hábitos, superando conceitos já arraigados.

O primeiro passo é fazer um exame sincero de seu comportamento ao volante.

Será necessária uma certa dose de autocrítica e de humildade para reconhecer seus limites, suas fraquezas e para aceitar as deficiências dos outros motoristas, motociclistas e pedestres.

Qual é a principal causa dos acidentes de trânsito?

Está provado em pesquisa que mais de 90% dos acidentes de trânsito são causados por falha humana.

Segundo o Transport and Road Research Laboratory, da Inglaterra, num estudo com 1.164 acidentes analisados em detalhes, 91,5% foram causados por fatores humanos (motoristas e pedestres), 24% foram causados por falhas técnicas do veículo e 32% por condições externas ao veículo e ao motorista, como estado da via, má construção, sinalização deficiente, condições de tempo desfavoráveis.

A soma ultrapassa os 100% porque há mais de uma causa em vários desses acidentes.

Falha técnica ou falha humana?

O motorista é o responsável pelas falhas técnicas que o veículo apresentar por deficiência de manutenção. Cabe a ele conservar seu automóvel em perfeito estado.
Os itens mais importantes do ponto de vista da direção defensiva são aqueles cujo mau funcionamento prejudiquem ou impeçam o controle de uma situação de emergência. São eles: as lanternas, os faróis, a direção, os pneus, os freios, o limpador de pára-brisa, a suspensão e a buzina.

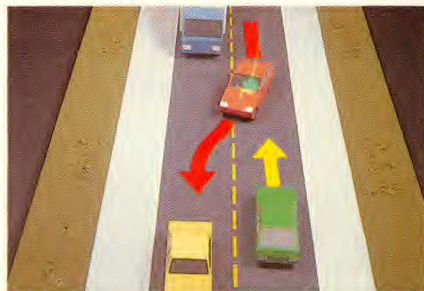
Cuidado com os pedestres.

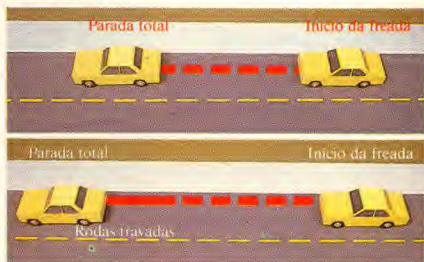
O tipo de acidente que faz maior número de vítimas no Brasil é o atropelamento. E os mais atingidos são sempre as crianças, os idosos, os alcoolizados e os deficientes.
Esteja sempre atento aos pedestres e, por vias das dúvidas, adote esta regra geral:
Não importa que você tenha preferência. Dê sempre passagem aos pedestres.

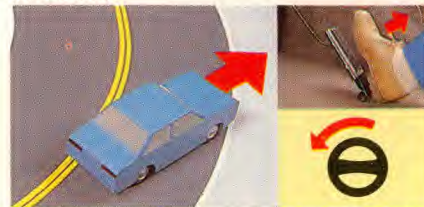
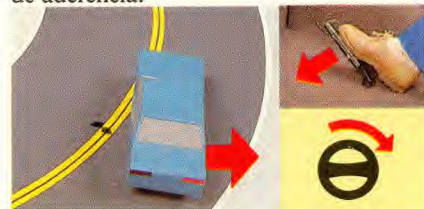
E agora?

Um motorista pode se defrontar com um incontável número de situações no trânsito, quando vai precisar usar alguns conceitos de direção defensiva. Como é impossível listar todas essas situações, reunimos as mais freqüentes.

1 - Ultrapassagem

Nas ultrapassagens é fundamental determinar a velocidade relativa entre os veículos que estão em jogo. Quando trafegam no mesmo sentido, a velocidade relativa é a diferença entre a velocidade de um e de outro.
Quando trafegam em sentido contrário, é a soma das velocidades.
Depois de avaliar a velocidade, é importante calcular o espaço disponível para a ultrapassagem, não se esquecendo de que ela só deve ser feita em boas condições de visibilidade da pista.
A decisão e a manobra da ultrapassagem devem ser rápidas.
Em caso de dúvida, não arrisque. Espere outra chance.

2 - Freada de emergência

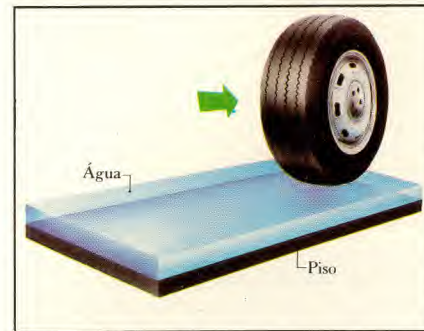
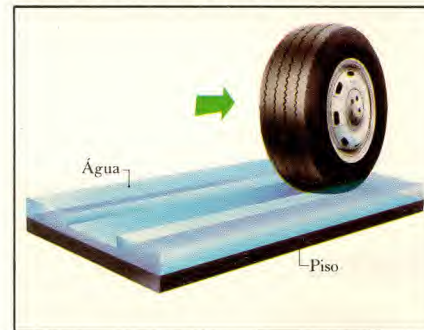
Aja prontamente, pisando no freio com firmeza, com cuidado para não forçar demais o pedal. A freada brusca demais pode bloquear ou travar completamente as rodas, aumentando ainda mais o espaço necessário para o freamento total do veículo.

3 - Derrapagem

Se o carro derrapar, o motorista vai precisar saber se o carro é do tipo que "sai de frente" ou de "traseira", para agir corretamente.
Um carro com proporção de peso maior na frente (motor, câmbio, diferencial, tração, etc.), geralmente "sai de frente". Neste caso, a correção da derrapagem se faz tirando o pé do acelerador e conservando o volante virado para dentro da curva, até que você retome o controle do veículo.

Se o peso do carro está concentrado todo atrás (motor, diferencial, tração), ele tenderá a sair "de traseira".
A solução neste caso é manter a aceleração e virar o volante para fora da curva até corrigir a derrapagem, já que o carro com peso atrás geralmente fecha a curva quando os pneus atingem o limite de aderência.

Os automóveis que têm motor na frente e diferencial atrás têm a distribuição de massas mais proporcional ao seu tamanho. Eles poderão se comportar de uma forma ou outra, dependendo de outros fatores como tipo de suspensão, pneus, amortecedores, etc.

4 - Pista Derrapante

Na pista derrapante, o certo é diminuir a velocidade para não deixar a derrapagem acontecer. Uma vez iniciada a derrapagem, nunca se pode ter certeza de que se conseguirá dominá-la.

5 - Chuva

A chuva diminui a aderência da pista. Com isso, aumenta o perigo de derrapagens e o espaço necessário para se frear o carro.
O início da chuva é o período mais perigoso. A água mistura-se com pó, óleo e os combustíveis impregnados na pista, formando uma camada deslizante e exigindo o máximo de cuidado dos motoristas.
No caso de chuva forte, o problema tende a desaparecer em pouco tempo, mas quando a chuva é fraca, a falta de aderência se prolonga.
A primeira providência é diminuir a velocidade. Se o carro entrar com velocidade excessiva numa camada d'água, pode ocorrer a aquaplanagem.
Aquaplanagem é o nome técnico para o fenômeno que ocorre quando os pneus perdem o contato com a pista e o carro começa a deslizar sobre a fina camada d'água entre o pneu e o solo, principalmente em estradas planas e bem calçadas.
Observe pelo retrovisor as marcas deixadas pelos pneus. Enquanto forem nitidamente visíveis, não há problema. Quando começarem a ficar esmaecidas, cuidado. Diminua a velocidade.

Enfrentado chuva, não se esqueça de manter os vidros sempre limpos e desembaçados, para não prejudicar a visibilidade.

6 - Nevoeiro

Nevoeiro muito forte impede a visibilidade.
Você pode esperar no acostamento, ligando o pisca-alerta e sinalizando com o triângulo de segurança a uns 40 passos de distância do veículo.

Se não houver acostamento, não pare. Prossiga com redobrada atenção, utilizando apenas os *faróis baixos* e em velocidade reduzida.
Nunca ligue o pisca-alerta com o carro em movimento.

7 - Viagens noturnas

Verifique se os seus faróis estão bem regulados.
Não faça guerra de faróis na estrada.
Não lute contra o sono. Se for preciso, pare e descanse.
Certifique-se de que as lanternas traseiras e luzes de freio estão O.K.

8 - Viagens longas

Faça um roteiro planejado para reabastecer o carro e para descansar.
Alimente-se bem durante a viagem, sem exageros e dando preferência a pratos leves, de fácil digestão.
Não dirija exausto. Os reflexos diminuem consideravelmente com o cansaço.

9 - Estrada de terra

Nas estradas de terra a aderência é bem menor. Diminua a velocidade nas curvas e freie com antecedência.
Tente evitar os buracos, que podem danificar o carro e até fazer você perder a direção.

10 - Descida de Serra

Descidas de serras podem acabar com os freios de seu carro, deixando você na mão. Procure descer sempre com a mesma marcha que usaria para subir, aproveitando o efeito do freio motor.

11 - Lamaçais e areões

Ocorrem problemas de aderência dos pneus ao solo. Procure o melhor caminho para passar e, em caso de dúvida, pare afastado do local ruim e examine-o a pé. Não arrisque inutilmente.
Para passar por trechos com lama ou areia, prefira uma marcha mais longa e não acelere muito, para evitar que as rodas motrizes patinem.
Se encalhar, procure cavar um caminho e calçar as rodas com o que você tiver à mão: jornal, tapetes, etc. Como é muito difícil conseguir sair sozinho, é melhor que você busque socorro.

12 - Curvas fechadas

Diminua a velocidade antes de entrar na curva e não freie no meio dela. Se você entrar acelerado demais, não se afobe. Aja da mesma forma que no caso de *derrapagem*, sem pisar nos freios.
Não saia do asfalto, pois a aderência nos acostamentos é menor.

13 - Curvas de raio decrescente

São curvas que começam largas e vão se fechando aos poucos.
Diminua a velocidade para evitar derrapagens.
Se você entrou depressa demais, não se descontrole. Proceda como numa derrapagem.

14 - Falta de freio

Desvie dos carros em busca de um espaço vazio e puxe o freio de mão aos poucos, com cuidado para não provocar um cavalo-de-pau.
Reduzir a marcha ajuda, mas existe o perigo de você errar e colocar o carro em ponto morto, o que seria pior.
Se for possível, você pode encostar as rodas no meio-fio até conseguir parar o carro.
Em último caso, numa ladeira, por exemplo, encoste contra algum obstáculo resistente antes que o carro ganhe muita velocidade.

15 - Estouro de pneu

Ter um pneu estourado em alta velocidade pode dar um grande susto, mas é uma situação controlável.

Se for um dos dianteiros, o carro *puxará forte* para o lado do pneu estourado. Basta segurar firme na direção, até o carro perder a velocidade.

Se for um pneu traseiro, o carro *derrapará* na direção do pneu que estourou. Tente consertar a derrapagem e segure firme o volante.
Só pise no freio aos poucos, depois de controlar o carro.

16. Cortadas

Levar uma ''cortada'' pode deixar você colado à traseira do carro que o cortou, impedindo frear a tempo numa emergência.
Guarde sempre uma distância segura para evitar engavetamentos.
Você pode inclusive calcular essa distância.
São necessários 2 segundos aproximadamente para um motorista acionar os freios: 1 para que seu reflexo reaja e 1 para os freios começarem a agir.
A 72 km/h, o que equivale a 20 metros por segundo, a distância de segurança será igual a 2 (reflexos + freios) x 20 (distância percorrida por segundo), que é igual a 40.
Portanto, para um carro a 72 km/h, a distância de segurança do veículo seguinte é de 40 metros. Fora deste espaço, o motorista está sujeito a se envolver em sérios acidentes.

17 - Pane na estrada

Nunca pare na pista. Dê um jeito para encostar o carro e sinalize com o triângulo de segurança bem afastado do carro. Se possível, espalhe uns galhos de árvore vários metros antes de onde o carro parou para avisar os outros motoristas.
Nunca fique na estrada ao lado do carro. Existe o perigo iminente de atropelamento.